

# **PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO ESPAÇO DO PROJETO DE REFLORESTAMENTO FELIPE 2, NA GLEBA GAVIÃO, LARANJAL DO JARÍ, AMAPÁ**

**Eliane Maria Sganzerla\***  
**Igor Chmyz\*\***

**RESUMO:** Pesquisas arqueológicas desenvolvidas nos estados do Amapá e Pará, para a composição de estudo de impacto ambiental junto a empreendimento da Companhia Florestal Monte Dourado. São fornecidas datações radiométricas obtidas para dois sítios registrados.

**Palavras-chave:** Arqueologia do Amapá; Arqueologia do Pará; Arqueologia da Bacia Amazônica; Estudo de Impacto Ambiental; Radiometria.

## **INTRODUÇÃO**

Abordagens arqueológicas foram efetuadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná, entre os dias 28 de outubro e 05 de novembro de 1991, na área correspondente à Gleba Gavião, situada no município de Laranjal do Jari (Amapá), pertencente à Companhia Florestal Monte Dourado. Objetivava a verificação da existência de patrimônio arqueológico na área pretendida para reflorestamento, integrando o EIA-RIMA elaborado pela empresa STCP Engenharia de Projetos Ltda., com sede em Curitiba, Paraná.

Assim como nos estudos anteriores, agora publicados, as conclusões emitidas pela equipe responsável e, as sugestões de medidas que poderiam ser adotadas para a preservação do patrimônio arqueológico foram mantidas sem alterações, inclusive no tempo do verbo utilizado quando de sua elaboração.

Esse trabalho foi enriquecido apenas com datações obtidas para os sítios AP-Felipe-1: Igarapé do Quiquió e AP-Felipe-2: Igarapé do Marimbondo. Para o primeiro, foi estimada, pela análise BETA 77365,

\* Pesquisadora Associada do CEPA/UFPR

\*\* Pesquisador do CEPA/UFPR

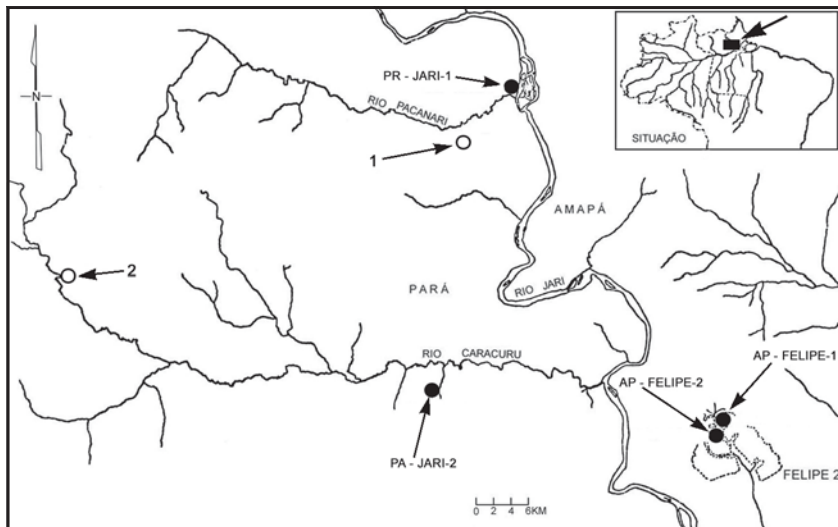
350±60 anos A.P., o que o situa em aproximadamente 1600±60 d.C. O segundo, através da análise BETA 773364, foi remetido a 1990±50 A.P., ou seja, a cerca de 40±50 a.C.

Do documento original foram suprimidos os capítulos referentes à Ocupação humana, Referências arqueológicas e Periodização arqueológica, além das referências bibliográficas a eles relacionados.

## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CONSTATADOS

### Abordagem de campo

As prospecções arqueológicas na área da Companhia Florestal Monte Dourado foram realizadas entre 28 de outubro e 5 de novembro de 1991. No espaço do Projeto de Reflorestamento Felipe 2, que abrange cerca de 5.000ha de mata (Fig. 1, linhas tracejadas), os trabalhos foram dificultados pela ausência de estradas. Utilizou-se, para a sua penetração, o intrincado sistema de picadas de topografia, algumas muito antigas e cheias de obstáculos. As caminhadas, com o transporte manual do equipamento necessário e víveres consumiam quase o dia inteiro; o tempo disponível para a procura dos indícios arqueológicos era, por isso, muito limitado.



**Figura 1. Localização de sítios arqueológicos na área da Companhia Florestal Monte Dourado, Amapá-Pará. Os espaços tracejados correspondem ao projeto de Reflorestamento Felipe 2. Os círculos cheios indicam os sítios localizados; os círculos vazios assinalam locais de prováveis ocorrências arqueológicas.**

As andanças pelas picadas possibilitaram, entretanto, contato mais íntimo com o ambiente. A observação das nuances da mata, por exemplo, constituiu-se um fator importante para a localização de sítios. A constatação da repentina mudança na composição e porte das árvores, como trechos da mata rarefeita ou em recuperação, indicava atuação antrópica pretérita. Possibilitaram, também, graças ao conhecimento empírico do pessoal de apoio, o aprendizado direto das várias espécies vegetais, com suas potencialidades alimentícia, medicinal, ornamental e industrial.

As marchas silenciosas permitiram ainda o contato, na maioria das vezes indireto, com parte da fauna encerrada no espaço do Projeto de Reflorestamento Felipe 2. Bandos de araras, de outros psitacídeos e macacos, principalmente, ocupavam as copas das árvores. Pegadas de onças, antas, porcos do mato, capivaras, veados, etc., foram constatadas nos trechos mais limpos das picadas ou nas margens dos igarapés e igapós.

Para a obtenção de amostras arqueológicas no espaço de reflorestamento, foram selecionados três locais: dois ao longo do igarapé principal e, um, ao lado de um igarapé secundário. Somente os dois primeiros revelaram ocupações humanas (Fig.1, sítios AP-Felipe-1 e AP-Felipe-2). Nesses locais a água do igarapé era límpida e com peixes. Na do segundo, era turva, quase parada e sem peixes.

Os sítios foram encontrados através de pequenos cortes-experimentais, abertos a partir da margem do igarapé ou igapó, em pontos julgados favoráveis ao estabelecimento humano. Eram sítios-acampamento, indicando curta permanência e envolvendo pequeno número de pessoas. Os sítios-habitação, relacionados às grandes aldeias, de onde partiam aqueles pequenos grupos para caçar, pescar, coletar ou desenvolver atividades agrícolas, deveriam estar nos platôs.

Nas centenas de cortes-experimentais praticados nos trechos selecionados, muitos revelaram linhas compostas por fragmentos de carvão vegetal. Embora não estivessem associadas a peças arqueológicas, elas poderiam indicar a prática indígena de derrubada e queimada para a formação de roças.

Nos últimos dias da prospecção no espaço do Projeto de Reflorestamento Felipe-2, uma estrada vicinal começou a ser aberta com tratores de esteira. No leito da estrada que se caracterizava e, nas suas margens, foram constatadas linhas ou camadas mais espessas de carvão vegetal. Elas poderiam, também, ser explicadas como as anteriores, porém, devido a sua extensão, não se pode afastar a possibilidade de indicarem grande incêndio florestal em época remota.

Objetivando a complementação de dados sobre a ocupação

arqueológica da área, prospecções foram estendidas às cercanias, em trechos já modificados pela Companhia Florestal Monte Dourado, sobre sítios conhecidos por seus funcionários.

Um dos sítios visitados estava nas proximidades do rio Jari, na altura da cachoeira de Santo Antônio, um desnível considerável de seu curso cogitado para aproveitamento hidrelétrico. No outro sítio, o projeto de reflorestamento está em andamento. Nesse local repetiu-se a relação entre a mata rarefeita ou em recomposição e a ocupação humana (Fig. 1, sítios PA -Jari-1 e PA -Jari-2).

Nos dois locais praticou-se um levantamento parcial das suas estruturas e efetuou-se uma coleta mais substancial das peças.

As outras informações sobre sítios arqueológicos na área não puderam ser atendidas por falta de tempo. Uma delas está nos arredores de Nova Vida e, a outra, nas proximidades do terminal ferroviário oeste (respectivamente, círculos vazios 1 e 2, da Fig. 1).

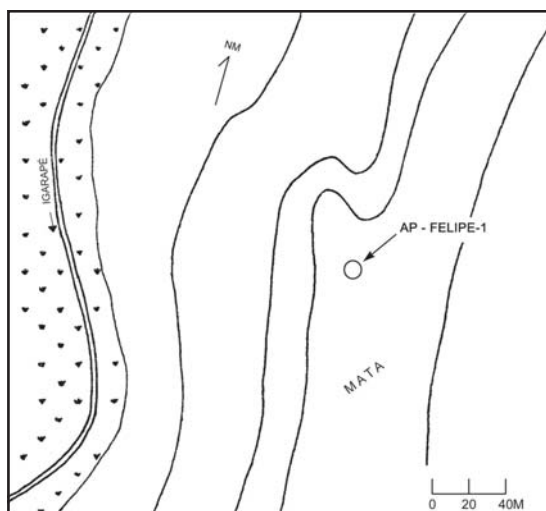
## RESULTADO DAS PROSPECÇÕES

No espaço amapaense do Projeto de Reflorestamento Felipe 2 foram encontrados indícios arqueológicos correspondentes a dois sítios-acampamento (Fig.1). Os traços diagnósticos observados são os seguintes:

### **Sítio AP-Felipe-1: Igarapé do Quiquió (52° 19' 59" W e 0° 58' 13" S) (BETA 77365 - 350±60 A.P. - 1600±60 d.C.)**

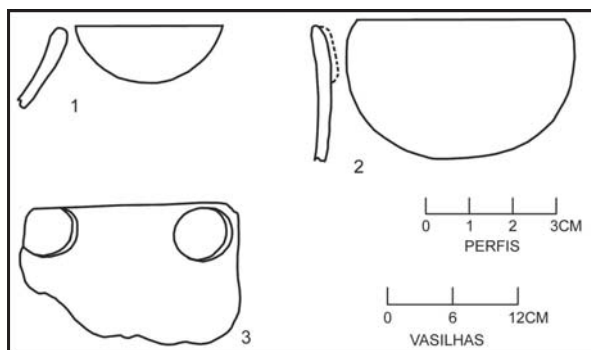
Sítio cerâmico localizado a 150m da margem esquerda de um igarapé, no flanco de um platô (Fig. 2). Entre o igarapé e o sítio havia uma faixa estreita de terreno pantanoso e, outra, um pouco mais larga, sujeita a alagamento. Depois o terreno se elevava gradativamente em direção ao platô. Nesta parte mais elevada, a vegetação era constituída por árvores de grande porte.

O material arqueológico ocorreu em apenas um dos cortes experimentais. Nele registrou-se a seguinte estratigrafia: de 0 a 7cm de profundidade o solo era arenoso, com húmus e, de coloração marrom-escuro; de 7 a 30cm de profundidade era granuloso, de cor marrom; de 30 até 80cm de profundidade mostrava-se compacto, argiloso, misturado com pequenos seixos. Tinha coloração marrom-amarelado. As peças cerâmicas foram encontradas entre 25 e 30cm de profundidade.



**Figura 2. Esquema do sítio AP-Felipe-1: Igarapé do Quiquió, localizado no espaço do Projeto de Reflorestamento Felipe 2.**

O sítio forneceu 7 fragmentos pertencentes a dois recipientes cerâmicos hemisféricos medindo, respectivamente, 18 e 22cm de diâmetro na boca (Fig. 3). Todos apresentavam as faces alisadas, em desagregação e, o mesmo tempero de pasta: muito cariapé e pouca areia fina e grânulos de carvão vegetal. A técnica de confecção foi a acordelada. A espessura das paredes dos recipientes variava de 4 a 5mm. Um dos fragmentos tinha, como decoração, modelagens circulares e achatadas aplicadas na face externa, logo abaixo do lábio.

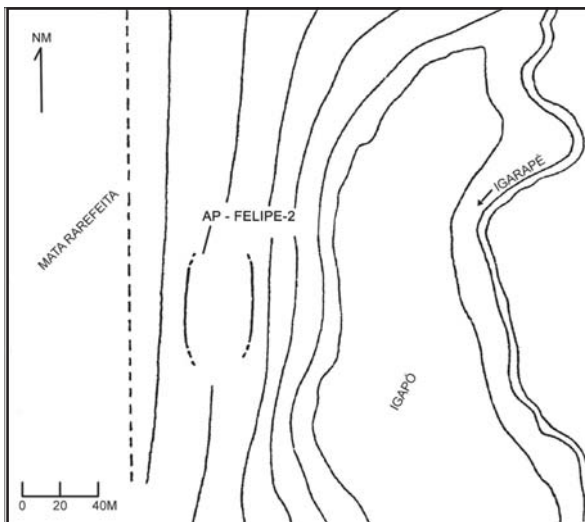


**Figura 3. Perfis de bordas, vasilhas reconstruídas e detalhe de decoração da cerâmica do sítio AP-Felipe-1: Igarapé do Quiquió.**

**Sítio AP-Felipe-2: Igarapé do Marimbondo (52° 20' 05" W e 0° 59' 25" S)  
(BETA 773364 - 1990±50 A.P. - 40± 50 A.C.).**

Sítio cerâmico localizado a 130m da margem esquerda de um igarapé. Ao lado deste havia um igapó de pouca profundidade. Do igapó, em direção à picada da topografia, o terreno se elevava acentuadamente até um platô, situado um pouco mais adiante (Fig. 4). A vegetação no plano do igarapé e do igapó era arbustiva e rica em açaizeiros. Na parte elevada era arbórea, mas de pequeno porte, sendo considerada “rarefeita”.

O sítio foi encontrado na encosta do platô, ao lado do igapó. Nos cortes-experimentais praticados para a sua localização, constatou-se a seguinte estratigrafia: de 0 a 10cm de profundidade o solo era composto de areia humosa friável, de cor cinza-claro; de 10 a 80cm a areia era friável e tinha coloração cinza-escuro; de 80 a 120cm a areia continuava friável, porém apresentava coloração amarelada. O material arqueológico ocorreu entre 40 e 80cm de profundidade, junto a muito carvão vegetal, concentrando-se aos 60cm.



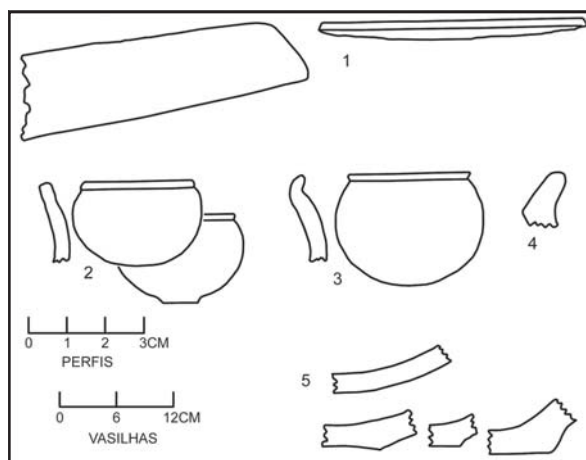
**Figura 4. Esquema do sítio AP-Felipe-2: Igarapé do Marimbondo, localizado no espaço do Projeto de Reflorestamento Felipe 2. A linha tracejada corresponde à picada da topografia.**

Nos cortes praticados foram obtidos 26 fragmentos cerâmicos. Todos apresentavam as faces bem alisadas. A técnica de confecção foi

a acordelada. Vinte e um fragmentos tinham a superfície simples e foram temperados com muito cariapé e pouca areia de granulação média. A espessura das paredes variava de 4 a 21mm, predominando de 6 a 8mm. Dois fragmentos, também com a superfície simples, apresentavam apenas areia com granulação média, como tempero; a espessura das paredes era, respectivamente, de 6 e 9mm. Três fragmentos, finalmente, mostravam restos de engobo branco: dois em ambas as faces e, um, só na externa; dois deles foram temperados com cariapé e areia média e, o terceiro, com grânulos de carvão vegetal e areia fina. A espessura das paredes variava de 7 a 9mm.

Para a reconstrução das formas das vasilhas foram utilizadas, além das bordas, os indícios fornecidos por fragmentos correspondentes às porções dos bojos e das bases (Fig. 5). Estão presentes recipientes globulares, com boca constricta e um raso, relacionado ao preparo de farinha. Mediam entre 12 e 30cm de diâmetro na boca. As bases mais comuns foram as planas em pedestal; raras eram convexas.

Informações prestadas por funcionários da Companhia Florestal Monte Dourado apontavam para a existência de sítios nas cercanias do Projeto de Reflorestamento Felipe 2. Todos se situavam em espaços paraenses de reflorestamentos antigos. Dois desses pontos foram visitados e forneceram importantes subsídios relacionados à ocupação arqueológica da área.



**Figura 5. Perfis de bordas, bases e vasilhas reconstruídas da cerâmica do sítio AP-Felipe-2: Igarapé do Marimbondo.**

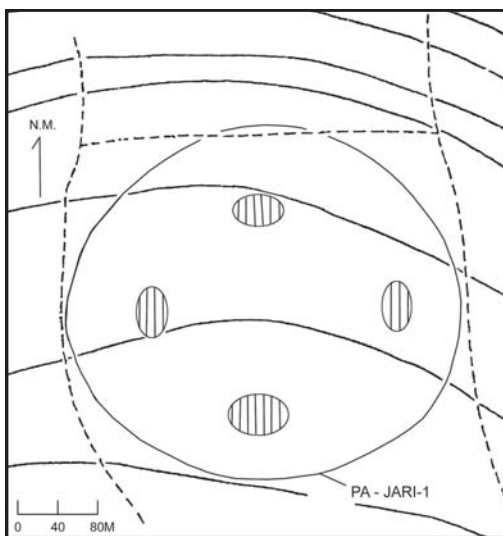
**Sítio PA-Jari-1: Rio Pacanari (52° 32' 20" W e 0° 37' 32" S)**

Sítio-habitação cerâmico localizado a cerca de 1.600m da margem esquerda do rio Jari, nas proximidades da cachoeira de Santo Antônio, a cerca de 1.600m da margem esquerda do rio Pacanari e, a aproximadamente 1.000m da esquerda de um igarapé (Fig. 1). Ocupava uma parte de um platô.

O desmatamento do platô, para a implantação do reflorestamento, datava de 1973. O gradeamento do espaço, no entanto, somente aconteceu em 1990. O cultivo, no momento dos trabalhos, era de eucalipto. Nas encostas do platô, conservava-se a vegetação típica da área.

Como as evidências arqueológicas afloravam à superfície, em consequência do preparo da terra para o plantio e, também porque os pés de eucaliptos eram de pequeno porte, foi possível efetuar uma prospecção razoável no sítio. O levantamento limitou-se à observação das suas estruturas nos sentidos N-S e L-O (Fig. 6). Notou-se que o sítio tinha formato ligeiramente circular, com 390x350m de diâmetros (cerca de 107.150m<sup>2</sup> de área). Quatro manchas elípticas de terra preta foram anotadas ao longo das coordenadas utilizadas; é provável que outras existissem entre as registradas.

O solo, no local, era argiloso e de cor marrom; nas manchas, era preto e misturado com fragmentos de carvão vegetal.



**Figura 6. Esquema do sítio PA-Jari-1: Rio Pacanari, localizado em espaço de reflorestamento antigo da Companhia Florestal Monte Dourado. As elipses hachuradas representam manchas de terra preta. As linhas tracejadas correspondem às estradas de serviços.**



O material arqueológico era abundante em todo o sítio, mas ocorria em quantidade maior junto às manchas; nesses trechos, a camada preta e as peças atingiam até 35cm de profundidade. Nos seus arredores os indícios arqueológicos não ultrapassavam os 20cm de profundidade.

Durante a prospecção foram recolhidos, superficialmente, 193 fragmentos de artefatos cerâmicos e 22 líticos. Os recipientes cerâmicos foram confeccionados pela técnica acordelada. A maioria dos fragmentos coletados correspondeu a recipientes com superfícies apenas alisadas (simples); os demais apresentavam, na face externa e/ou interna, decorações variadas. A pasta utilizada para a confecção dos recipientes foi temperada com areia, quartzo e feldspato, cuja granulometria era variável, grânulos de hematita e, eventualmente, mica.

As peças tinham bom acabamento, mas eram friáveis e necessitaram proteção para o transporte. Algumas das variedades decorativas estavam associadas e apresentavam, às vezes, mais de duas modalidades na mesma peça como, por exemplo, uma incisa, predominante, que tinha também, aplicações modeladas, entalhes no lábio e engobo branco. Modelagens zoomorfas ocorreram aplicadas aos lábios ou bojos dos recipientes. Um fragmento simples foi perfurado abaixo da borda, para suspensão da vasilha.

Resumidamente, a tipologia da cerâmica encontrada no sítio PA-Jari-1: Rio Pacanari foi a seguinte:

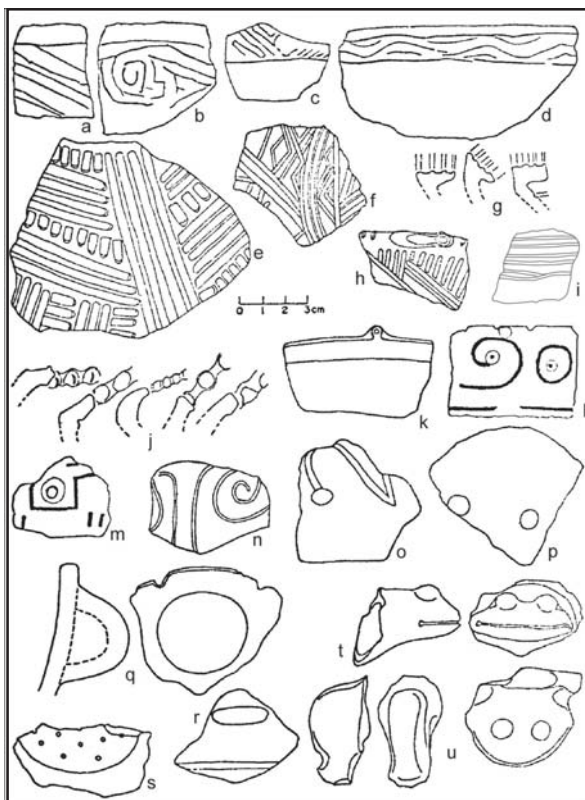
**8 Simples (4,14%):** temperados com areia fina e hematita. A espessura das paredes das vasilhas variava de 7 a 9mm.

**56 Simples (29,02%):** temperados com areia média, quartzo, feldspato, hematita e mica. A espessura das paredes variava de 5 a 13mm, predominando de 8 a 9mm.

**41 Simples (21,24%):** temperados com areia grossa, quartzo, feldspato, hematita e mica. A espessura das paredes variava de 5 a 18mm, predominando de 8 a 9mm.

**3 Engobo Vermelho (1,55%):** (1 temperado conforme simples com areia fina, 1 como em areia média e 1 como em areia grossa); dois receberam engobo em ambas as faces e, um, só na interna. A espessura das paredes variava de 5 a 7mm.

**16 Engobo Branco (8,29%):** (2 como em areia fina, 5 como em areia média e 9 como em areia grossa); cinco foram engobados em ambas as faces, seis na face externa e, seis, na interna. Dois exemplares tiveram modelagens aplicadas na face externa e, um, possuía uma protuberância hemisférica, como asa, saliente na face externa (Fig. 7, p-r). A espessura das paredes variava de 5 a 11mm, predominando de 8 a 9mm.



**Figura 7. Fragmentos cerâmicos do sítio PA-Jari-1: Rio Pacanari. a-d, I-m, Inciso (técnica associada: l, aplicado e engobo branco; m, aplicado); e-i, Raspado (t.a: f, aplicado; h, aplicado e entalhado); j, Lábio Entalhado; k, n-o, Aplicado; p-r, Engobo Branco (t.a: p, r, aplicado; q, asa?); s, Base Perfurada; t-u, Modelagem (t.a: t-u, engobo branco).**

**23 Raspado (11,92%):** (8 como em areia média e 15 como em areia grossa); vinte e dois foram decorados na face externa e, um, na interna. A raspagem, feita sobre a superfície ainda úmida das peças, ocasionou sulcos largos e profundos; a base dos sulcos tinha estrias paralelas, quase imperceptíveis, deixadas pelo objeto sulcador. Formavam linhas paralelas horizontais, verticais ou padrões mais complexos; em alguns casos, limitavam-se só à borda (Fig. 7, e-i). Dois apresentavam, associativamente, engobo branco (um na face interna e outro na externa); dois, entalhes na face externa e, quatro, aplicações modeladas (dois no lábio, um no bojo e um na linha da carena). A espessura das paredes variava de 5 a 10mm, predominando de 6 a 7mm.

**13 Inciso (6,74%):** (2 como em areia fina, 6 como em areia média e 5 como em areia grossa); doze tinham incisões na face externa e, um, em ambas as faces. Os sulcos eram estreitos ou mais largos e formavam linhas paralelas oblíquas, cruzadas ou padrões mais complexos (Fig. 7, a-d, l-m). Associativamente apareciam outras técnicas decorativas: quatro com engobo branco na face externa, um entalhado na face externa e dois com modelagens aplicadas na face externa. A espessura das paredes variava de 7 a 12mm.

**4 Aplicado (2,07%):** (1 como em areia fina, 2 como em areia média e 1 como em areia grossa); três apresentavam modelagens aplicadas na face externa e uma, no lábio (Fig. 7, k, n-o). Eram em forma de filetes sinuosos ou espiralados, discos e olhos. A espessura das paredes variava de 5 a 7mm.

**13 Lábio Entalhado (6,74%):** (3 como em areia média e 10 como em areia grossa); a decoração limitava-se ao lábio, permanecendo o restante da superfície do recipiente, alisado. Ocorreram quatro variedades de entalhes causados pela extremidade do dedo ou bastonete: digitado e digitungulado, no primeiro caso e, com depressão circular ou retangular, no segundo (Fig. 7, j). A espessura das paredes variava de 8 a 9mm.

**6 Escovado (3,11%):** (1 como em areia média e 5 como em areia grossa); em todos os casos, as estrias atingiram a face externa das vasilhas e dispunham-se em sentido horizontal. Foram produzidas, provavelmente, por sabugos de milho. Cinco peças apresentavam, associativamente, o lábio entalhado por digitação. A espessura das paredes variava de 10 a 15mm.

**2 Corrugado-simples (1,04%):** (1 como em areia média e 1 como em areia grossa); os cordéis de pasta, na face externa, que foram parcialmente achatados e levemente pressionados com os dedos, caracterizam esta variedade decorativa. Formavam faixas paralelas entre si e horizontais à boca do recipiente. A espessura das paredes era de 8 e 13mm.

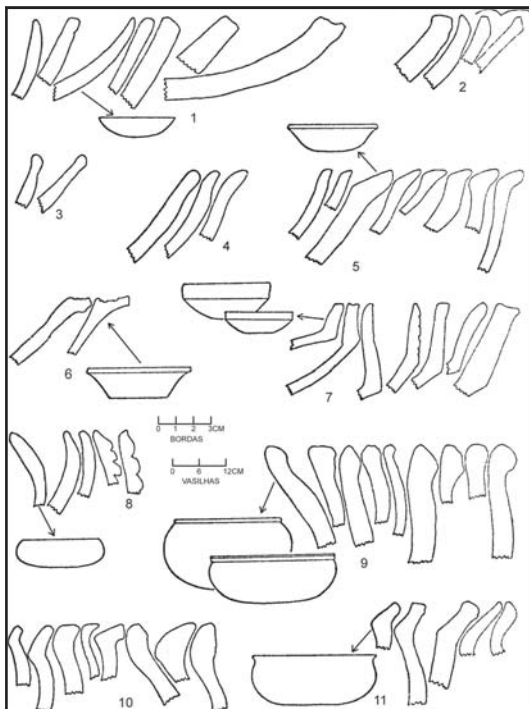
**3 Roletado (1,55%):** (1 como em areia fina e 2 como em areia média); esta decoração lembra a anterior. A diferença está no formato dos cordéis desta, que é mais arredondado e separado do seguinte. A espessura das paredes variava de 11 a 16mm.

**2 Modelagem (1,04%):** uma delas correspondia a parte de um recipiente, pois uma porção da sua parede ainda estava integrada à modelagem. Foi temperada como em areia média. Representava uma figura zoomorfa (batráquio), com os olhos salientes e a boca delineada por incisão; superficialmente, existiam restos de engobo branco (Fig. 7, t). A segunda peça, temperada como em areia fina, era parte de uma provável

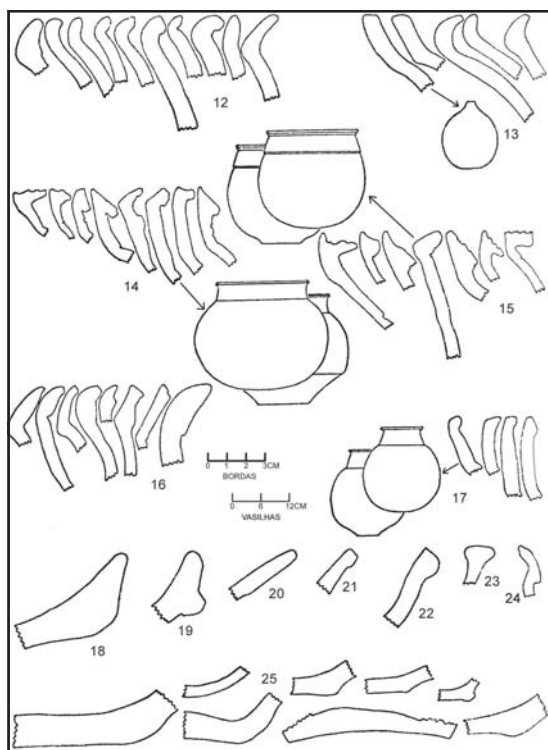
estatueta. Poderia corresponder à perna dobrada de uma representação antropomorfa. Nela havia, também, resíduos de engobo branco (Fig. 7, u).

**3 Pesos de Rede? (1,55%):** (como em areia média); as três peças correspondiam a fragmentos de recipientes (dois simples e um com restos de entalhes na face externa), que tiveram a sua periferia arredondada por atrito. Duas apresentavam reentrância em cada lado, para facilitar a amarração da linha (Fig. 10, a-b); a terceira peça, que estava fragmentada, mostrava no lado intacto duas reentrâncias.

As formas das vasilhas foram reconstruídas com o auxílio de fragmentos de bordas, bojos e bases. Ocorreram recipientes hemisféricos, de boca ampliada, globulares de boca constricta e globulares de boca ampliada, com grande variedade de bordas (Figs. 8 e 9). Grande, também, foi a variação do diâmetro das bocas dos recipientes: entre 3 e 42cm, predominando entre 18 e 22cm. Foram freqüentes os fragmentos de peças com bojo carenado e bordas onduladas. As bases mais comuns foram as planas e planas em pedestal e, raras, as convexas. Uma das bases planas em pedestal estava com várias perfurações (Fig. 7, s).



**Figura 8.** Perfis de bordas e vasilhas reconstruídas da cerâmica do sítio PA-Jari-1: Rio Pacanari.



**Figura 9. Perfis de bordas e vasilhas reconstruídas da cerâmica do sítio PA-JARI-1: Rio Pacanari.**

Assim como o material cerâmico, também muito numeroso foi o material lítico. Grande quantidade de lascas e fragmentos de hematita utilizados, percutores, quebradores de coquinhos, facas ou serras, etc., espalhavam-se por todo o espaço do sítio. Foram recolhidas, entretanto, apenas 22 peças julgadas necessárias para o diagnóstico. Elas revelaram que foram utilizadas tanto lascas como núcleos para a elaboração dos artefatos. Como técnicas de acabamento das peças figuraram o lascamento escamado, produzido marginalmente com o auxílio de percutores de madeira dura ou osso, picoteamento e alisamento. Sucintamente, as evidências líticas apresentaram as seguintes características:

**3 Lâminas de Machados:** uma foi confeccionada sobre núcleo de quartzito. Tinha forma petalóide; para a eliminação dos lascamentos preparatórios por percussão direta, alguns ainda visíveis no talão, foi

utilizada a técnica do picoteamento. Depois a peça foi alisada. O gume era convexo (Fig. 10, h). As outras peças estavam quebradas e conservavam a porção do talão; uma foi trabalhada sobre núcleo de andezito e, a outra, sobre núcleo de quartzito. Ambas mostravam restos de picoteamento e alisamento. Uma delas correspondia a possível machado em crescente (Fig. 10, i).

**5 Facas ou Serras:** foram elaboradas sobre lascas de quartzito (3), andezito (1) e hematita (1). Duas estavam fragmentadas e, outra correspondia a uma lasca de lâmina de machado alisada. Receberam lascamentos secundários do tipo escamado em um dos lados, em ambos os lados ou em toda a periferia. Os lascamentos atingiam, marginalmente, as duas faces (Fig. 10, c-e).

**3 Talhadores:** foram produzidos sobre núcleos de quartzito. Receberam, inicialmente, lascamentos por percussão direta e, posteriormente, lascamentos escamados em um lado e uma extremidade (2) ou na periferia (1), em ambas as faces (Fig. 10, f).

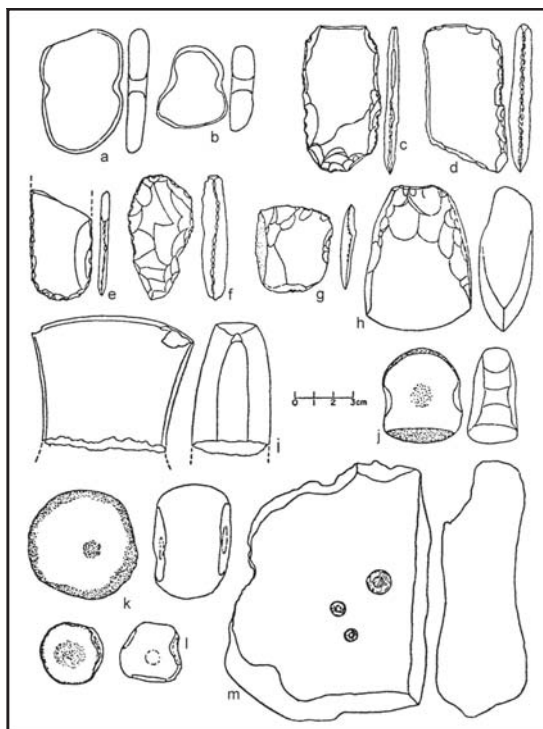
**2 Raspadores:** correspondiam a lascas, sendo uma de quartzito e outra de hematita. Mostravam pequenos lascamentos de uso marginais em toda a periferia. A lasca de hematita tinha, ainda, porções desgastadas na extremidade distal e na face externa (Fig. 10, g).

**2 Raspadores com Escotadura (calibradores):** um deles foi trabalhado sobre um núcleo e outro sobre uma lasca, ambos em quartzito. Um mostrava uma reentrância no lado direito e, o outro, duas reentrâncias em um lado e uma no lado oposto. Essas peças não foram retocadas. Mostravam, apenas, desgastes ou pequenos lascamentos de uso nas arestas das reentrâncias.

**2 Martelos:** um foi confeccionado sobre núcleo de andezito e, o outro sobre núcleo de hematita. Ambos tinham entalhes laterais, como para fixação do cabo. As suas extremidades estavam aplanadas pela percussão. Os dois mostravam, também, nas duas faces, pequenas depressões picoteadas (Fig. 10, j).

**4 Quebradores de Coquinhos:** foram elaborados sobre núcleos de andezito. Toda a superfície de 3 estava picoteada. Dois eram circulares e espessos e, um, era esférico. Nas faces dos primeiros havia depressões um pouco profundas e picoteadas. O último tinha uma depressão maior na base e outras duas nos lados (Fig. 10, k-l). Na quarta peça havia três depressões profundas em uma face e duas outras na face oposta. A superfície das depressões estava polida, resultante do atrito rotatório de algum objeto; sua função deveria ser diferente das anteriores. O núcleo estava impregnado de pigmentos de hematita em porções das faces (Fig. 10, m).

**1 Corante:** núcleo de hematita com sulcos causados por raspagem em várias partes da sua superfície.



**Figura 10. Artefatos cerâmicos e líticos do sítio PA-Jari-1: Rio Pacanari. a-b, Pesos de Rede? Cerâmicos; c-e, Facas ou Serras; f, Talhador; g, Raspador; h-i, Lâminas de Machados; j, Martelo (uso associado: quebrador de coquinho); k-m, Quebradores de Coquinho.**

#### **Sítio PA-Jari-2: Rio Caracuru (52° 36' 53" W e 0° 56' 40" S)**

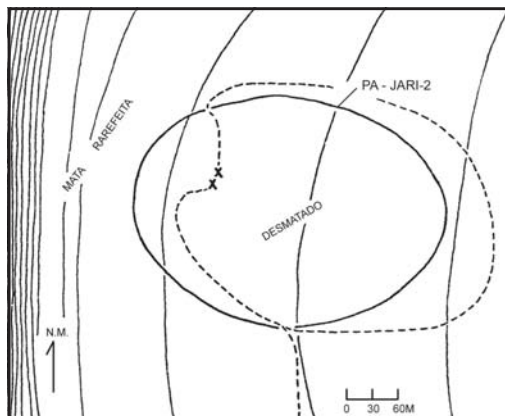
Sítio-habitação cerâmico localizado a cerca de 3.000m da margem direita do rio Caracuru e, a aproximadamente 500m da margem esquerda de um igarapé (Fig. 1). Ocupava uma parte de um platô, ao lado de seu flanco íngreme. Desse local, conhecido como Platô 2, tinha-se uma visão panorâmica da área, inclusive o vale do rio Caracuru.

O desmatamento do platô teve início em 1990. A madeira, no momento da prospecção, já havia sido retirada e, as estradas de serviço estavam abertas. A vegetação nativa conservava-se nos declives do terreno. Era rarefeita. Conforme as informações prestadas pelo pessoal da topografia, ao ser levantado o platô, constatou-se a diferença do porte menor das árvores no trecho do sítio arqueológico em relação ao normal dos arredores. Os mesmos informantes declararam, ainda, que antes da

derrubada, peças cerâmicas eram encontradas intactas na superfície do terreno.

As atividades de desmatamento ocasionaram grande perturbação no sítio. A movimentação dos tratores de esteira, arrastando troncos de árvores, alterou a superfície do terreno; com a abertura das estradas foi removida, no seu traçado, a camada de ocupação. Fragmentos cerâmicos foram observados no leito das estradas, seus barrancos e no trecho desmatado. Espalhavam-se por um espaço de formato elíptico medindo 370x270m de diâmetros (cerca de 78.420m<sup>2</sup> de área).

O solo era constituído por terra argilosa, granulosa, de cor marrom-claro até 35cm de profundidade; para baixo, a terra mantinha as mesmas características, mas adquiria coloração amarelada. O material arqueológico, em geral, ocorria entre 10 e 20cm de profundidade e não era muito numeroso. Durante a prospecção notou-se que naquele espaço havia manchas de terra preta, rica de fragmentos de carvão vegetal; entretanto, devido ao estado caótico do local e, a premência de tempo, não se tentou levantá-las. Em alguns pontos do leito das estradas foram encontradas bases de fogões, com muito carvão vegetal e pedaços de resina de jataí-açu alterados pelo calor do fogo. Duas massas ressecadas, interpretadas como “pães de farinha de mandioca dos índios” pela população atual, foram registradas em um trecho da estrada (estão assinaladas por xx na figura 11).



**Figura 11. Esquema do sítio PA-Jari-2: Rio Caracuru, localizado em espaço de reflorestamento antigo da Companhia Florestal Monte Dourado. Os xx, ao longo da estrada de serviço, assinalam ocorrência dos “pães de farinha de mandioca”.**

Para o diagnóstico do material arqueológico do sítio, foram coletados 83 fragmentos cerâmicos. Estes revelaram que a técnica de



confeção dos recipientes foi a acordelada. Houve quase um equilíbrio entre os fragmentos que apresentaram a pasta temperada com cariapé, areia e quartzo de granulação média e, os que foram temperados com areia e quartzo, com a mesma granulação e, carvão vegetal. As superfícies foram bem alisadas. Apenas quatro peças ostentavam decoração por engobo vermelho e, provavelmente, escovado. A tipologia desse material foi a seguinte:

**40 Simples (48,19%):** temperados com cariapé, areia e quartzo de granulação média. A espessura das paredes das vasilhas variava de 5 a 13mm, predominando de 7 a 9mm.

**39 Simples (46,99%):** temperados com areia e quartzo de granulação média e carvão vegetal. A espessura das paredes variava de 5 a 11mm, predominando de 7 a 8mm.

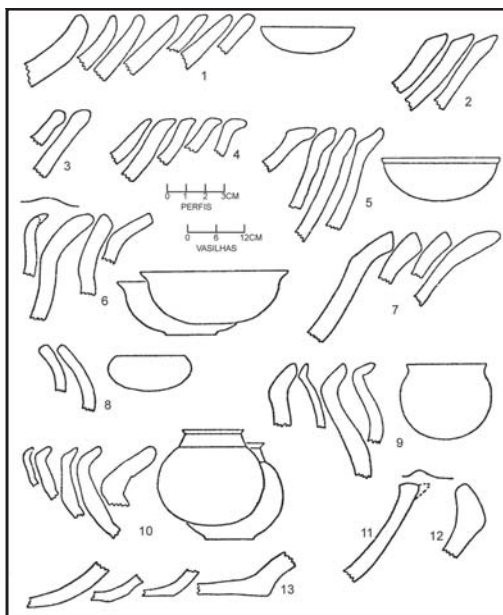
**2 Engobo Vermelho (2,41%):** (com cariapé e areia média); um apresentava engobo em ambas as faces e, outro, só na interna. A espessura das paredes media, em ambos, 7mm.

**2 Escovados? (2,41%):** (1 com cariapé e areia média e 1 com areia média) as estrias horizontais que ocorreram na face externa são duvidosas quanto à intencionalidade decorativa: apresentavam-se muito rasas, podendo tratar-se de um alisamento de superfície mal acabado. As paredes mediam, respectivamente, 11 e 12mm de espessura.

Os recipientes reconstruídos a partir de fragmentos de bordas, bojos e bases eram hemisféricos e globulares, com bocas medindo entre 6 e 40cm de diâmetro; predominaram as que tinham bocas medindo entre 20 e 22cm de diâmetro (Fig. 12). As peças hemisféricas foram as mais freqüentes e, também, as que mostraram maior variação de bordas. Duas delas tinham bordas onduladas. As bases mais comuns foram as planas e planas em pedestal; as convexas foram raras.

Não se constatou, na prospecção, qualquer instrumento lítico.

Uma das massas de “pães de farinha de mandioca” foi recolhida. Media 21cm de comprimento, 15,50cm de largura e 13cm de altura, pesando 1.900kg. Era formada por três “pães” interligados e um pouco comprimidos, mas que não perderam o formato plano-convexo. Um deles media 12x10cm na base e 11cm de altura; o outro media 12x11cm na base e 13cm na altura. O menor media 8,50x6,00cm na base e 5,50cm de altura. A superfície de ambos era irregular, com pequenos nódulos. Tinham cor cinza-claro, com pequenos fragmentos de carvão aderidos a uma delgada “casca”. Eram resistentes ao corte. Internamente, a massa era friável, sendo riscada com a unha. Apresentava cor idêntica à da superfície.



**Figura 12. Perfis de bordas, bases e vasilhas reconstruídas da cerâmica do sítio PA-Jari-2: Rio Caracuru.**

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os quatro sítios constatados na área da Companhia Florestal Monte Dourado, dois deles especificamente no espaço do Projeto de Reflorestamento Felipe 2, Gleba Gavião, demonstram o seu potencial arqueológico. Permitem, também, embora parcialmente, algumas considerações sobre o seu conteúdo e as suas possíveis correlações.

Os sítios AP-Felipe-1 e AP-Felipe-2 são acampamentos e encerram pouco material arqueológico; essa é uma das características das ocupações temporárias, por pequenos grupos de pessoas, para o desenvolvimento de atividades de caça, pesca ou coleta.

O achado desses sítios-acampamento, próximos de pequenos cursos fluviais e nas encostas de platôs, cria a expectativa da existência, nos arredores, dos sítios-habitação, os irradiadores dos grupos com tarefas definidas. Os outros dois sítios encontrados nas prospecções são do tipo habitação e, situados em platôs.

Os sítios-acampamento poderiam, também, estar associados a atividades agrícolas. De acordo com Galvão (1963:124), a técnica para

a abertura e cultivo de roças por índios na região amazônica, consiste "... na derrubada de um trecho de mata virgem ou capoeirão, a queimada, a coivara, e o plantio nas primeiras chuvas do inverno. Não havendo problemas de terras, a roça é usada por dois e até três anos, sendo a replanta quase exclusivamente de mandioca. Após o primeiro ano, abre-se nova roça, em outro trecho da mata, e terminados os três anos, abandona-se o terreno." Ainda, segundo o pesquisador, "Na medida que a mata a ser derrubada vai se distanciando da periferia da aldeia, surgem os centros, para onde as famílias se transferem e para onde transportam equipamento de trabalho. Trazem para a aldeia o produto já processado. Esta passa a constituir mais propriamente um centro social em que o grupo local se reúne para festas e ocasiões cerimoniais."

O sítio AP-Felipe-2 é o que mais se aproxima do "centro" definido por Galvão e, que estaria ligado a atividades agrícolas; ocupa um espaço maior, a camada arqueológica é mais espessa e contém mais fragmentos cerâmicos. Uma das vasilhas reconstruídas corresponde a um torrador de farinha. A existência de um trecho de mata rarefeita ou em recuperação nos arredores do sítio indicaria, também, antigo roçado.

A amostra de material recolhida nos dois sítios-acampamento, porém, foi insuficiente para o trabalho de caracterização e filiação cultural. Na cerâmica dos dois, o tempero de pasta predominante foi o cariapé, mas faltam outros elementos diagnósticos, como um número maior de formas de recipientes e decoração, para se tentar a sua correlação.

Os dois sítios-habitação da área, por outro lado, por terem proporcionado mais dados, permitem considerações mais consistentes. O PA-Jari-1, que ocupa uma grande área, englobando estruturas habitacionais do tipo comunal (manchas de terra preta), revelou abundante e variado material cerâmico e lítico. Esse conjunto não pôde ser comparado a qualquer outro conhecido nos estados do Amapá e Pará.

Na bibliografia especializada, elementos comparativos existem e são encontrados no noroeste da Guiana, quase na divisa com a Venezuela. Os acervos culturais definidos como fases Mabaruma e Koriabo por Betty J. Meggers e Clifford Evans (1960:65 e 124), são os que mais se aproximam do agora registrado no Pará. Alguns dos seus traços correspondem à fase Mabaruma e, outros, à fase Koriabo. Os arqueólogos citados chamaram a atenção para o fato de haver forte intrusão de traços da segunda fase na primeira. No sítio PA-Jari-1, porém, ocorrem decorações não existentes naquelas, como lábio entalhado, corrugado-simples e roletado; eles poderiam representar intrusão de outro grupo humano da região. Essas decorações são comuns na tradição neobrasileira.

Para Evans e Meggers, a origem da fase Mabaruma é a região da boca do Orinoco, na Venezuela; basearam-se nas semelhanças existentes com o “estilo Los Barrancos”, definido por Cruxent e Rouse. Estes autores obtiveram a data de A.D. 575 para o referido estilo. Verificando que a intrusão Koriabo incide nos sítios tardios da fase Mabaruma, estimados entre A.D. 1250 e A.D.1600, Evans e Meggers estabeleceram essa faixa temporal para a entrada da fase Koriabo na Guiana, procedente da região de Paramaribo, no Suriname. Lá constataram que a cerâmica era temperada, em proporções quase iguais das amostras, com cariapé ou areia, fato destoante da Koriabo, que só apresenta 6,8% de fragmentos temperados com cariapé. Na cerâmica do sítio PA-Jari-1, não se constatou cariapé, indicando a perda desse traço cultural na sua movimentação para a calha do rio Amazonas.

O sítio PA-Jari-1, portanto, poderia ter se estruturado em algum momento a partir do século XVII, quando já se processava a ocupação européia. Talvez as suas decorações lábio entalhado, corrugado-simples e roletado se devam à influência neobrasileira.

O sítio PA-Jari-2 não pôde, no momento, ser comparado às outras ocorrências arqueológicas registradas na bibliografia especializada, podendo se tratar de nova manifestação cultural na Amazônia. O que se detectou nesse sítio formado por agricultores, como o anterior, foi a incidência de porções de massa ressecada. Elas se assemelham às descritas por Eduardo Galvão (1963:129 e Fig. 6), produzidas por índios do norte do Brasil. Depois de ralada, lavada, enxuta por pressão manual, a massa de mandioca brava é prensada no tipiti. “...A massa, seca, é amassada em pães que são deixados secar ao sol. Para o fabrico de beijus, esses pães são esfarelados e borrifados com água, até se obter massa de liga, a qual é espalhada sobre tachos rasos, hoje de metal, antigamente de barro, sob os quais se construiu uma espécie de forno, e aí deixados tostar.”

Deve ser considerada, também, a possibilidade de tais massas correspondam a fungos, tendo em vista o estudo de Araújo e Sousa (1978:316) sobre os “pães-de-índio” da Amazônia brasileira.

A outra constatação foi a relação sítio-ambiente, com a presença de mata rarefeita ou em recuperação no trecho da ocupação humana. O sítio poderá ser datado radiometricamente, pois amostras de carvão-vegetal foram coletadas e, fornecer elementos que além do interesse da periodização arqueológica poderão servir, também, para medir o tempo transcorrido entre a derrubada da mata pelos índios e o estágio atual da sua recuperação.

## CONCLUSÕES

De acordo com as informações etno-históricas, diversos grupos indígenas ocuparam o território que, hoje, corresponde ao Estado do Amapá.

Semi-sedentários, esses grupos de caçadores-coletores, conhecedores de uma horticultura incipiente, cultivando principalmente a mandioca brava, movimentavam-se pela região, deixando vestígios nos locais de sua permanência ou passagem, os quais constituem os sítios arqueológicos.

Poucas são, ainda, as informações existentes a respeito desses grupos referentes ao período anterior à ocupação do espaço pelo europeu. Estas somente serão obtidas através da realização de trabalhos de pesquisas arqueológicas. Mesmo para o período posterior à penetração européia, as referências sobre a ocupação da região são escassas e, poderão ser enriquecidas com a execução de trabalhos sistemáticos.

Pesquisas arqueológicas realizadas em diversas áreas do país que sofreram modificações ambientais, já demonstraram a importância da sua execução para o estudo da reconstituição do passado.

Considerando-se que, apesar da inexistência de informações prévias sobre a arqueologia da área em questão, durante a viagem realizada para o reconhecimento do espaço a ser desmatado, sítios foram localizados nas proximidades de igarapés e igapós, demonstrando a sua ocupação em tempos pretéritos; a obrigatoriedade da elaboração de estudos sobre impactos ambientais antes da execução de quaisquer atividades que venham a alterá-los, e a execução de medidas mitigadoras, de acordo com a Resolução Nº 001/86, do Conselho Nacional do Meio Ambiente e, ainda, fundamentando-se na Lei Nº 3.924/61 que protege o patrimônio arqueológico, torna-se evidente a necessidade da realização de trabalhos de salvamento arqueológico antes ou, concomitantemente àqueles pretendidos pela empresa.

Além da constatação da existência de sítios arqueológicos no espaço pretendido, evidências de atividades humanas foram observadas em vários locais do trecho em questão, mas, devido a premência de tempo, não foi possível, neste trabalho preliminar, defini-las. Estão representadas por extensos estratos ou camadas de carvão vegetal.

Com o desenvolvimento de um trabalho sistemático de pesquisa é grande a possibilidade de serem localizados novos sítios arqueológicos, assim como o aprofundamento do estudo nos já registrados.

Ainda durante o período de permanência dos pesquisadores na área, visando a obtenção de dados complementares, outros lugares foram visitados sendo encontrados dois sítios arqueológicos e, constatada a

sua perturbação em consequência dos desmatamentos e, das atividades próprias de reflorestamento.

O local onde foi registrado o sítio PA-Jari-1: Rio Pacanari, situado nas proximidades da cachoeira de Santo Antônio, de acordo com as informações obtidas, foi gradeado para plantio em 1990, mas já estava desmatado em 1973. O material arqueológico, completamente revolido, espalhava-se por uma área com 107.150m<sup>2</sup>.

Nos arredores do rio Caracuru situa-se o outro sítio vistoriado: o PA-Jari-2. O trecho, ainda segundo informações, fôra desmatado em 1990 e, na época viam-se, espalhados na superfície, recipientes cerâmicos inteiros. Os trabalhos de desmatamento e abertura de estradas, no entanto, como no caso acima, resultaram na perturbação do depósito. Suas evidências ocupavam uma área com 78.420m<sup>2</sup>.

Outras referências sobre sítios na área pertencente à Companhia Florestal Monte Dourado existem, mas foram, no momento, somente anotadas.

O trabalho realizado demonstrou a intensa ocupação da área por grupos tribais heterogêneos e, a necessidade da implantação imediata de um programa de salvamento arqueológico não só naquele espaço a ser desmatado, porém em todos os trechos de aproveitamentos antigos da Companhia Florestal Monte Dourado, pois neles, as perturbações a esse patrimônio, a cada ano, serão maiores, resultando na sua total destruição.

Outro aspecto relevante que deve ser abordado sobre o patrimônio arqueológico está relacionado ao desvio de peças. A abertura de novas frentes de trabalho pela Companhia Florestal Monte Dourado levará, inevitavelmente, à localização de sítios por pessoas não especializadas. Na região, nos sítios ainda intactos, normalmente é grande o número de peças inteiras que se destacam pela beleza decorativa. Nestes casos, comumente, as peças são retiradas dos locais, perdendo-se assim, os dados que poderiam transmitir a respeito do grupo e sua cultura. Quando escavados sistematicamente, as informações obtidas englobam um contexto amplo, que abrange a vida social e econômica do grupo.

## **MEDIDAS MITIGADORAS**

O desmatamento do espaço do Projeto de Reflorestamento Felipe 2, na Gleba Gavião e, o posterior plantio de essências vegetais para a produção de pasta de papel, ocasionarão forçosamente a destruição do patrimônio arqueológico nele encerrado. A principal medida mitigadora ao impacto negativo do empreendimento industrial a este patrimônio, é a implantação de um projeto de salvamento arqueológico.

Tratando-se de uma atividade com características especiais, para o seu pleno desenvolvimento, é necessária a criação de infra-estrutura adequada.

O projeto de salvamento deverá contar com a participação de coordenador e equipes compostas por chefes, assistentes e auxiliares braçais; os primeiros deverão ser graduados em curso superior e ter experiência em trabalhos de salvamento arqueológico; os assistentes poderão ser graduandos. Em alguns casos, espaços poderiam ser abertos para pesquisadores e estudantes das Universidades do Pará e Amapá e, do Museu Paraense Emílio Goeldi. Os auxiliares poderão ser contratados na área, ou designados pela própria Companhia Florestal Monte Dourado. Todos deverão ser remunerados pelos serviços profissionais prestados.

Os trabalhos de campo deverão ser realizados durante períodos pré-estabelecidos pelo coordenador do Projeto e, iniciados junto ao espaço do Projeto de Reflorestamento Felipe-2, devendo ser atendidos, primeiramente, aqueles estabelecidos como prioritários. Posteriormente, o resgate arqueológico contemplará os outros espaços da Companhia Florestal Monte Dourado, já afetados pelos empreendimentos.

Para que as equipes possam operar simultaneamente em trechos diferentes deverão contar, cada uma delas, com equipamento básico como veículos, barcos motorizados, ferramentas de escavação, aparelhos fotográficos para documentação e, não havendo facilidades de alojamento, também barracas e tralhas de acampamento.

No decorrer do trabalho, nas diversas etapas de campo, os grupos deverão permanecer em locais estratégicos para o desenvolvimento das prospecções. O tempo de permanência dos grupos nas bases operacionais, inclusive, será determinado pelas condições e natureza dos sítios arqueológicos.

Os sítios localizados deverão ser imediatamente topografados e registrados. De acordo com as suas condições de conservação e conteúdo, na seqüência, deverão ser praticadas coletas superficiais por setores, escavações e coletas de sedimentos e carvão vegetal para futuras análises geológicas, palinológicas e radiométricas.

Para o cadastro dos sítios deverão ser respeitadas as siglas da divisão areal dos estados do Amapá e Pará, homologadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O material coletado nos vários sítios deverá passar pelos processos de limpeza, marcação, análise e interpretação e, quando necessário, restauração e preservação.

Coleções-tipo deverão ser remetidas para o Museu Histórico de Macapá, ficando a guarda do material sob a responsabilidade do Museu

Paraense Emílio Goeldi que, tradicionalmente, jurisdiciona e realiza trabalhos na Amazônia Legal Brasileira.

Parte do material coletado, inclusive, concluídos os trabalhos de laboratório, poderá permanecer na Cidade sede da Companhia Florestal Monte Dourado. Para tanto, deverão ser criadas instalações que abriguem um Museu, o qual poderá manter exposições temporárias e permanentes. Este Museu poderia, além de resgatar e transmitir às gerações futuras a história da região, abranger outras áreas de pesquisa e desempenhar papel educativo junto à comunidade, enfocando o meio ambiente, o que já é uma preocupação da própria empresa.

Tão importante como a realização de salvamento arqueológico é a obrigatoriedade da publicação integral dos resultados das pesquisas de campo e laboratório; somente assim, depois de resgatado, estudado, convenientemente armazenado para futuras abordagens e, em parte expostos, os dados obtidos beneficiarão a comunidade como um todo.

#### **Resumidamente, deste relatório, ressalta-se:**

- todas as áreas que sofreram modificações em consequência de obras de engenharia civil, até hoje atendidas por projetos de salvamento, encerravam sítios arqueológicos;

- o desmatamento do espaço do Projeto de Reflorestamento Felipe 2, situado na Gleba Gavião, no Estado do Amapá, afetará o patrimônio arqueológico nele existente. Informações etno-históricas e a localização de sítio, assim como a evidenciação da existência de outros em um contexto mais amplo, corroboram esta afirmação;

- segundo foi constatado pelos pesquisadores, sítios arqueológicos foram destruídos e/ou perturbados em diversos espaços da empresa e, a abertura de novas frentes de trabalho ou, a continuidade das atividades naqueles já abertos acarretarão danos ao patrimônio arqueológico;

- os espaços pertencentes à empresa deverão receber abordagem especial, em forma de salvamento, para que seja evitada a destruição de novos sítios;

- o projeto de salvamento arqueológico do Projeto de Reflorestamento Felipe 2 deverá ser implantado imediatamente. Deverá abranger, também, todos os demais espaços já alterados pela empresa;

- para que o projeto de salvamento possa ser implantado, deve ser dotado de recursos próprios, que lhe permita a manutenção de equipes em campo e laboratório.



**ABSTRACT:** Archeological research developed to compose the Environmental Impact Assent of Florestal Company Monte Dourado at Amapá and Pará states. In those also radiometric dating is given, obtained for both registered sites.

**KEY-WORDS:** Archeology of Amapá; Archeology of Pará; Archeology of Amazon Basin, Environmental impact assents; Radiometry.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I.J.S.; SOUSA, M.A. Nota prévia sobre o “pão-de-índio” da Amazônia brasileira. **Acta Amazônica**. Belém, v. 8, n. 2, p. 316-318.

GALVÃO, Eduardo. Elementos básicos da Horticultura de subsistência indígena. **Revista do Museu Paulista**. Nova Série. São Paulo, v. 14, p. 120-144. 1963.

MEGGERS, Betty J.; EVANS, Clifford. **Archeological Investigations Archeological Investigations in British Guiana**. Washington D.C.: Smithsonian Institution. Bureau of American Ethnology. Bulletin 177, 418p. 1960.

